



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Pediatria B

AVALIAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ADEQUADAS EM RELAÇÃO AO POSICIONAMENTO DO BEBÊ NO BERÇO

ROBERTO MÁRIO SILVEIRA ISSLER; ELSA REGINA JUSTO GIUGLIANI, PAULO JOSÉ CAUDURO MARÓSTICA, ADRIANA ROSA MILANI, ANELISE SCHIFINO WOLMEISTER, BIANCA FERNANDES SARTURI, DANIELA OLIVERIA PIRES, DANUSA GRAEFF CHAGAS PINTO, LUIS FELIPE SILVA SMIDT, MANOELA CHITOLINA VILETTI, MATEUS BREITENBACH SCHERER

A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida como a morte no leito de um bebê menor de um ano, sem motivo aparente e com necropsia inespecífica. A prevalência da SMSL no Brasil é estimada em 1,5 /1000 bebês nascidos vivos. Sabe-se que o posicionamento do bebê no berço é um fator associado à mortalidade por SMSL. Em diversos países do mundo as mães são orientadas para colocar seus bebês para dormir em seus berços em posição supina. Em nosso país pouco é feito para a prevenção da SMSL. Objetivos Avaliar o impacto de uma estratégia educativa para promover conhecimentos e práticas adequadas sobre posição correta do bebê no berço. Material e métodos De setembro de 2005 a setembro de 2006 foram alocadas 233 mães de recém-nascidos normais na Maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As mães eram randomizadas para dois grupos. O grupo intervenção recebia, além da orientação rotineira, uma orientação verbal e um folheto sobre a posição correta do bebê no berço – em posição supina. O grupo controle recebia a orientação rotineira da equipe da unidade. No 3º. e 6º. mês de vida do bebê era feita uma visita domiciliar, quando a mãe demonstrava qual a posição que o bebê era colocado para dormir. Resultados e conclusões Após análise estatística, apenas a orientação recebida no hospital foi a variável que se mostrou significativa em relação à posição do bebê no berço. Na visita de 3º. mês, 43% das mães do grupo intervenção colocavam o bebê para dormir em posição supina, contra 24% do grupo controles ($p = 0,009$). As mães que receberam orientação e o folheto tinham uma chance 1,6 vez maior de colocar seus bebês para dormir na posição supina do que as mães que receberam a orientação da Maternidade do HCPA. Concluímos que a intervenção promoveu mudança de conhecimentos e práticas das mães sobre como posicionar adequadamente o bebê no berço.